

Sulino e Amarito - Depois da Travessia do Araguaia

tom:

C

C

G

A boiada do Araguaia

Logo após a travessia

Parou pra fazer pousada

Porque já escurecia

Naquele ermo deserto

Só céu e mato existia

Morava uma pintada

Terror da selva bravaria

Quando essa fera miava

Tudo ali silenciava

Sertão inteiro tremia

Móidos pelo cansaço

Da luta daquele dia

Naquela noite soturna

Enquanto o fogo ardia

Deitados sobre os baixeiros

A pionada dormia

Somente um urutau

O silêncio interrompia

De vez em quando gritando

Parece que anunciando

O perigo que surgia

A noite já ia alta

Já era quase madrugada

A boiada remoía

Lá na beira da aguada

Ouvindo o mugir do gado

A fera esfaimada

Naquele andar de felino

Veio vindo de emboscada

O cheiro da carne humana

Aquela fera tirana

Foi atacar a pionada

Aquele pobre boi velho

Que nas águas foi jogado

Conseguiu sair com vida

Antes de ser devorado

Pra se juntar a boiada

Com o corpo retalhado

Ele ia caminhando

Passo a passo bem cansado

Andando com lentidão

Chegou na hora que os pião

Já iam ser atacado

Defendendo a pionada

Que acordou espavorida

Aquele pobre boi velho

Com o corpo todo em ferida

Morreu lutando com a fera

Que por ele foi vencida

Disse o moço ponteiro

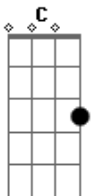
Com a alma comovida

Foi quem não valia nada

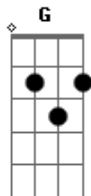
Que salvou toda a boiada

E também a nossa vida

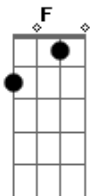
Acordes



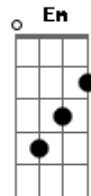
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com